

16/Março/2015

INDICADORES ECONÔMICOS – AGENDA DO DIA

➤ Brasil:

- O Banco Central do Brasil divulga o IBC-Br (Índice de Atividade Econômica) (Vide notícia abaixo);
- Sai o IPC-S (divulgado pelo FGV): Índice de Preços ao Consumidor - Semanal.

➤ Mundo:

- **Índia:** Sai a Balança comercial (exportações e importações);
- **Singapura:** Sai a Balança comercial (exportações e importações);
- **Suíça:** Sai o Índice de preços ao produtor (PPI) (Mensal e Anual);
- **Estados Unidos:** Sai a Produção industrial do país; *Housing Market Index*: índice do mercado de imóveis residenciais que avalia a economia em geral e as condições do setor.

NOTÍCIAS RELEVANTES PARA O SETOR DE ENERGIA

✓ Campanha de Uso Consciente de Energia Fonte: SIP/SECOM



Com o objetivo de mobilizar a população a adotar atitudes que evitem desperdícios de energia elétrica, o Governo Federal lança a Campanha de Uso Consciente de Energia - Use o bom senso. Até o final do mês, dia 31, serão veiculadas, em âmbito nacional, peças de TV, rádio e internet com dicas de economia no uso dos principais aparelhos elétricos que mais consomem eletricidade, como chuveiro elétrico, ar condicionado, geladeira e ferro de passar. A campanha mostra os benefícios individuais e coletivos do consumo consciente. Ilustra, com exemplos simples, como é possível gerenciar melhor o uso da energia elétrica no dia a dia das famílias. Além de economizar no valor da conta de luz, utilizar a eletricidade de forma eficiente e racional é importante para o consumidor e para toda a população. Com um orçamento total de R\$ 12 milhões, a campanha tem como público alvo a sociedade em geral.



✓ Queda no consumo de energia no início de março

Fonte: CCEE



ENERGIA ELÉTRICA

Dados preliminares de medição coletados entre os dias 1º e 10 de março apontam redução de 1,9% no consumo de energia elétrica do país, enquanto a geração apresentou leve retração (-0,7%) na comparação com o mesmo mês de 2014 segundo a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), que traz informações sobre geração e consumo de energia, além da posição contratual líquida atual dos consumidores livres e especiais. O boletim aponta que o consumo atingiu 60.693 MW médios, com redução tanto no mercado cativo (-0,88%), atendido pelas distribuidoras quanto no mercado livre (-5,50%), no qual os consumidores compram energia diretamente dos fornecedores. Dentre os segmentos industriais que adquirem energia no Ambiente de Contratação Livre – ACL, os setores de extração de minerais metálicos (16,09%), telecomunicações (8,63%), comércio (3,87%) e alimentício (2,37%) foram os que registraram as maiores elevações do consumo frente a março do ano passado. Já entre os setores que reduziram o consumo, destacam-se os de bebidas (-21,12%), saneamento (-20,45%) e de minerais não-metálicos (-9,29%). Já na geração, que registrou no período 63.897 MW médios entregues ao sistema, as usinas eólicas continuam em destaque, com 1.442 MW médios produzidos nos primeiros dez dias de março - um aumento de 88% quando comparado com o mesmo mês do ano passado. Já as plantas movidas à biomassa, que estão em período de entressafra, apresentaram queda de 21,4% na produção, enquanto as hidrelétricas entregaram 2,6% a menos (46.927 MW médios) e responderam por 73,44% da geração de energia no país – uma participação relativa 1,5 ponto percentual menor que a registrada em 2014. Por conta da hidrologia ruim, as hidrelétricas de cotas estão com desempenho inferior aos das usinas não-cotas, pois grande parte dessas delas está concentrada nos submercados Sudeste/Centro-Oeste e Nordeste, onde há mais escassez de água. A estimativa para a segunda semana de março é que as usinas hidrelétricas integrantes do Mecanismo de Realocação de Energia (MRE) gerem o equivalente a 78,01% de suas garantias físicas, ou 44.825 MW médios em energia elétrica.

✓ Atividade de Petróleo e Gás e novas oportunidades

Fonte: Secretaria de energia do Estado de São Paulo



PETRÓLEO E GÁS

Estudo conduzido pela Secretaria de Energia mostrou que o desenvolvimento das atividades de exploração e produção de petróleo e gás natural na Bacia de Santos influenciou o perfil econômico da Baixada Santista. Segundo o estudo, a Baixada Santista registra desde 2008 taxas de crescimento econômico superiores à média do estado de São Paulo. Contribuem para isso o elevado crescimento da atividade de exploração e produção de petróleo e gás, a qual cresceu a uma média anual superior a 100% nos últimos 4 anos. Tais informações foram obtidas através da construção de indicadores econômicos específicos para a atividade de petróleo e gás. A esses indicadores se somam outros indicadores socioeconômicos e energéticos, organizados em um sistema de informações disponível para acesso de qualquer interessado através do link observatorio.energia.sp.gov.br. Esse sistema, elaborado em conjunto com a Fundação Seade, tem entre seus objetivos fornecer subsídios para a estruturação de políticas públicas para o desenvolvimento do litoral paulista



✓ Gaseificador que transforma resíduos em fonte de energia

Fonte: USP



P&D E INOVAÇÃO

Pesquisa da Escola da Engenharia de São Carlos (EESC) da USP construiu o protótipo de um gaseificador, equipamento capaz de produzir gases de síntese e para a geração de energia. O projeto do engenheiro agrícola e ambiental Felipe da Silva Nascimento visa proporcionar o aproveitamento de resíduos que seriam descartados no meio ambiente, como lixo não-reciclável e bagaço de cana-de-açúcar, quem pode ser fonte de energia. Os testes com o protótipo demonstraram o potencial do equipamento e abrem caminho para sua futura utilização em locais como aterros sanitários. De acordo com o engenheiro, os resíduos são usados como material combustível, sendo colocados no gaseificador e transportados por um parafuso helicoidal até uma câmara reatora no interior do equipamento. Ele aponta que a princípio pode-se utilizar qualquer material que possa ser queimado a uma temperatura de aproximadamente 600 graus centígrados (C°) e produza os gases energéticos. A caixa armazenadora do equipamento tem capacidade para 96 litros e o reator tem um volume interno de 46,2 litros. A pesquisa procurou desenvolver um protótipo de gaseificador que utilize rejeitos da coleta seletiva como material combustível para gerar gases energéticos. A gaseificação produz gases energéticos e de síntese. Durante o estudo foi construído um protótipo e realizados alguns testes, de queima, transporte do material combustível, sucção da fumaça, eliminação das cinzas.

✓ Jirau em disputa na Aneel

Fonte: Canal energia



ENERGIA ELÉTRICA

A cerca de um ano e meio para o encerramento das obras da UHE Jirau (RO, 3.750 MW), a Energia Sustentável do Brasil se vê em meio a uma disputa bilionária. Há três pontos que a concessionária espera a manifestação da Agência Nacional de Energia e que podem tirar da empresa quase R\$ 2,8 bilhões este ano ou levar a um recebimento de pelo menos R\$ 2 bilhões com potencial de ser um recebimento ainda mais elevado. O item de maior impacto é o excludente de responsabilidade que está em análise na agência reguladora. Um laudo de perito aponta para que sejam considerados 535 dias de atrasos, sobre cerca de 150 dias em relatório interno da agência reguladora. Nesse ponto, a empresa está entre o pagamento de R\$ 1,8 bilhão, caso a opção se dê pelo documento da Aneel, e o recebimento de R\$ 2 bilhões segundo laudo de perito independente. Além desse, outro grande peso sobre as contas da ESBR, conta o presidente da concessionária, Victor Paranhos, é a estimativa de perdas do GSF para esse ano. Com base na estimativa da CCEE de que o fator de ajuste do MRE terá um impacto financeiro de R\$ 20 bilhões sobre as geradoras, a cota de Jirau ficaria em R\$ 928 milhões. Outro ponto que a empresa questiona é a cobrança de R\$ 71,2 milhões de encargos de transmissão das máquinas adicionais do A-3, que na avaliação da empresa é feito de forma indevida, sendo que o correto estaria na casa de R\$ 24 milhões. O executivo lamenta que o ganho de R\$ 1 bilhão que a mudança do eixo da usina proporcionou já foi perdido. Segundo ele, se não fosse essa alteração no projeto original que foi a leilão em 2008, o empreendimento poderia até mesmo estar comprometido por falta de retorno aos acionistas. Apesar de estar com quase 98% de conclusão, a usina ainda precisa de R\$ 800 milhões para ser terminada, recursos injetados diretamente pelos acionistas. Parte desse aporte, cerca de R\$ 200 milhões, têm como destino a montagem de cinco máquinas para aproveitar a fase mais cheia do Madeira que vai até junho, no máximo, julho. Depois a vazão cai e a UHE tem até que desligar máquinas. Essa é a perda possível de ser contabilizada. Há ainda o lado da frustração de receita com a perda da antecipação de geração que seria colocada no mercado livre. Os dois incêndios proporcionaram o atraso que soma foram efetivamente a perda dos sócios. Outra perda da usina foi com o A-3 de 2011, que viabilizou a adição de mais seis máquinas às 44 originais. Nesse caso, houve a redução da energia assegurada de 300 MW médios para 209 MW médios, originados da elevação da cota de Santo Antônio, e ainda, a proibição de colocar apenas 70% dessa energia no mercado regulado, sendo obrigada a negociar todo esse volume no ACR. Entra então o questionamento da empresa junto à Aneel sobre a tarifa de transmissão, que para essas máquinas adicionais está em R\$ 71,2 milhões.



✓ **PLD é mantido até 20 de março**

Fonte: DCI (Online)



POLÍTICA
E REGULAÇÃO

A Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) manteve o Preço de Liquidação das Diferenças (PLD) em R\$ 388,48 megawatts por hora em todas as regiões do País. O valor é o limite máximo autorizado pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). O PLD é usado como referência para compra e venda de energia elétrica no mercado de curto prazo. Os valores, divulgados na última sexta-feira (13), são validados para o período entre 14 e 20 de março deste ano. A CCEE também apontou redução de 1,9% no consumo de energia entre 1º e 10 de março ante o mesmo período de 2014. Segundo a CCEE, houve queda de 0,88% no consumo do mercado cativo, que é aquele atendido pelas distribuidoras, e de 5,5% no mercado livre, onde consumidores compram energia diretamente dos geradores. Dentre os segmentos que compram energia no Ambiente de Contratação Livre (ACL), houve queda de 21,21% no consumo do segmento de bebidas e de 20,45% em saneamento. Outros segmentos tiveram alta no consumo. O ramo de telecomunicações teve aumento de 8,63%, e as indústrias de extração de minerais metálicos de 16,09%. Nos primeiros 10 de março, a CCEE registrou geração de 63.897 MW médios de energia. As eólicas continuam em destaque, com 1.442 MW médios produzidos, alta de cerca de 90% ante o mesmo período do ano passado. As plantas movidas à biomassa, que estão em período de entressafra, apresentaram queda de 21,4% na produção, enquanto as hidrelétricas entregaram 46.927 MW médios, 2,6% a menos.

✓ **Maurício Correa renuncia a diretoria da Abraceel**

Fonte: Abraceel



POLÍTICA
E REGULAÇÃO

Maurício Correa renunciou nesta sexta-feira, 13 de março, ao cargo de diretor de Relações Institucionais da Associação Brasileira de Comercializadores de Energia. O executivo trabalhava há 13 anos na entidade, sendo 12 dos quais na condição de diretor.

✓ **Beneficiários da "Tarifa social de energia" devem atualizar cadastro**

Fonte: G1/Globo



POLÍTICA
E REGULAÇÃO

Descontos na conta de energia podem variar de 10% até 65%. Cerca de 590 mil famílias recebem descontos, segundo a Celpa. Os beneficiários da tarifa social de energia que recebem descontos há mais de dois anos devem atualizar o cadastro até o fim de abril em um Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) do município onde mora. A medida é para evitar que o beneficiário seja excluído do Cadastro Único (CadÚnico) e perder os descontos na conta de luz. Os descontos da tarifa social são concedidos às famílias de baixa renda que recebem até meio salário mínimo por integrante. O benefício consiste em descontos na conta de energia elétrica o qual varia de 10% até 65%. As famílias que ainda não estão inscritas precisam procurar o CRAS ou a Secretaria Municipal de Assistência Social para se inscrever no Número de Identificação Social (NIS) e solicitar o cadastro da tarifa social na concessionária de energia elétrica. No Pará, aproximadamente 589.921 famílias estão incluídas no programa e os beneficiados precisam ficar atentos com a tarifa social, pois o recadastro precisa ser feito a cada dois anos. Se os dados não forem atualizados em tempo hábil, as famílias perderão o benefício, como determina a Resolução 572/2013 da Aneel.



✓ Programa estimula uso racional de energia no Rio Grande do Norte

Fonte: Gazeta do Oeste



Para promover a utilização racional e consciente da energia elétrica, assim como estimular a redução do desperdício devido à ineficiência de equipamentos, o Sebrae no Rio Grande do Norte lança o Programa de Eficiência Energética Ligado na Economia. A proposta da iniciativa é levar diagnóstico individualizado do consumo de energia nas empresas participantes, consultorias e clínicas tecnológicas para reduzir os custos no uso da eletricidade. Será investido quase R\$ 1 milhão em ações para mitigar os impactos de uma possível crise nessa matriz energética e as medidas devem atingir 2,1 mil pequenos negócios em praticamente todas as regiões do estado. As ações começam por Natal e depois nos demais municípios. A primeira fase é a de orientação, feita por graduandos do curso de engenharia elétrica. Nessa etapa, a empresa participante é visitada e recebe um diagnóstico no empreendimento, apontando soluções e melhorias. Caso necessário um aprofundamento, a empresa participa de uma clínica tecnológica. A previsão é que serão organizadas 53 clínicas, capazes de atender a 525 empresas. A fase seguinte é a de adequação, na qual um consultor irá até a empresa para avaliar e sugerir as adequações. Mas apenas as empresas que passaram pela primeira etapa e não tiveram os problemas sanados receberão as consultorias, cuja maior parte dos custos – 80% – é subsidiada pelo programa SebraeTec. Na última fase, a de monitoramento, técnicos do Sebrae vão verificar se os serviços foram prestados efetivamente, bem como avaliar o grau de satisfação dos beneficiários. Podem participar do programa, que segue até o fim do ano, pequenas empresas, Microempreendedores Individuais (MEI) e também unidades produtivas do agronegócio, como cooperativas e associações. Além de contribuir para a implantação de boas práticas de gestão de energia elétrica, as ações poderão fortalecer a ideia de racionalização do uso da energia elétrica e despertar o empresariado potiguar para a gravidade da atual situação da oferta de eletricidade, estimulando a busca por formas alternativas de energia. São parceiros do programa, a Companhia de Serviços Elétricos do Rio Grande do Norte (Cosern), o Sistema Fiern, Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Rio Grande do Norte (Fecomercio), a Federação das Câmaras de Dirigentes Lojistas (FCDL) e a Federação da Agricultura e Pecuária do Estado do Rio Grande do Norte (Faern).

✓ CPFL disputará mercado de eficiência energética

Fonte: Agência Estado



O grupo CPFL pretende concorrer com grandes empresas, como a Light Esco e a Efficientia, da Cemig, no mercado de eficiência energética. Com a criação da CPFL Eficiência, o grupo almeja responder por 12% do mercado em um prazo de cinco anos. Embora trabalhe com esse número, a própria companhia assume que é difícil delimitar exatamente qual será a dimensão do segmento no futuro. A CPFL Eficiência, ao entrar em operação a partir deste ano, já incorporou um portfólio de projetos da antiga carteira da CPFL Serviços e um faturamento anual de aproximadamente R\$ 25 milhões, oriundo basicamente de unidades de autogeração de energia. O número deve ser revisitado, uma vez que apenas neste início de ano outros 3 contratos foram assinados. Com isso, a carteira já ultrapassou a marca de 30 clientes e a capacidade instalada das usinas sob o comando da CPFL Eficiência varia de 90 MW para 110 MW. Além da atividade de autogeração, a empresa recém-criada vai focar as atividades de engenharia consultiva, cogeração, retrofit de equipamentos, sistemas de energia solar e geração distribuída, entre outros. A CPFL Serviços priorizará a área de serviços de transmissão e distribuição. O mercado alvo da CPFL Eficiência, de acordo com consultorias, pode movimentar mais de R\$ 10 bilhões ao ano, embora os números ainda sejam interpretados como pouco conclusivos. A Empresa de Pesquisa Energética (EPE) estima que, em 2023, a energia conservada será equivalente a 54.222 GWh, ou 6,5% do consumo total esperado para o País. A geração distribuída será responsável por atender 12% de todo o consumo nacional. Uma das prioridades



da CPFL Eficiência é contribuir para a fidelização de clientes e capturar sinergias com a operação da CPFL Brasil, empresa de comercialização de energia do grupo. Quando o cliente conclui um projeto de eficiência energética, há, comumente, um excedente de energia que poderia vir a ser comercializado pela CPFL Brasil. A meta do braço de comercialização do grupo CPFL é mais do que dobrar a atual participação no mercado livre de fontes incentivadas, de 300 MW médios para 700 MW médios dentro de 5 anos. Para isso, também ingressou neste ano na atividade de comercialização varejista, a partir da qual pretende atender, no mercado livre, consumidores de energia de menor porte do mercado regulado. A CPFL Eficiência vivenciou em seus primeiros dias de operação o potencial de crescimento do mercado de eficiência energética no Brasil, principalmente em um momento em que as indicações de preço da energia são de ascensão e o risco de haver um racionamento não está descartado. Além dos novos contratos de autogeração, a companhia também firmou acordo para a elaboração de diagnóstico em uma indústria. Um segundo contrato está em negociação e pode ser formalizado em breve. Além disso, a empresa recebeu nas últimas semanas aproximadamente 20 consultas a respeito da aplicação de projetos de energia fotovoltaica em residências. O orçamento da CPFL Eficiência em 2015 ainda não está definido, mas a companhia já analisa a possibilidade de construir um Centro de Operação para a Autoprodução. A companhia também está atenta à possibilidade de impulsionar o mercado de energia elétrica a partir de vapor saturado de baixa pressão, no qual o vapor utilizado pelas indústrias pode ser transformado em energia e água. O processo de cogeração se mostra uma alternativa interessante em um momento no qual o governo federal busca caminhos para estimular a geração distribuída, ou seja, a geração de unidades menores instaladas próximas ao centro de consumo. O modelo de negócio no qual a própria CPFL elabora uma solução energética, adquire o equipamento, opera e o mantém, é uma alternativa. Em troca, formaliza um contrato de longo prazo, no qual estão incluídas as condições identificadas para a companhia para a realização do investimento. Após o término do contrato, a empresa parceira fica com o ativo. Outra opção oferecida a clientes é a assinatura de contratos de performance, nos quais o investimento é feito pelo grupo e os ganhos obtidos pelo parceiro são partilhados entre as empresas. Iniciativas dessa natureza devem ajudar a CPFL a se diferenciar de empresas com atuação mais voltada à área de consultoria e modelagem de projetos.

✓ **Aprovação das diretrizes para a realização do 1º Leilão de Energia de Reserva de 2015** Fonte: Ministério de Minas e Energia (MME)



POLÍTICA
E REGULAÇÃO

O Ministério de Minas e Energia (MME) publica, no Diário Oficial da União (D.O.U), a Portaria MME nº 69, que define as diretrizes para o Leilão para Contratação de Energia de Reserva a ser realizado ainda este ano, denominado 1º Leilão de Energia de Reserva de 2015. No 1º Leilão de Energia de Reserva de 2015, a ser realizado em 14 de agosto, serão negociados Contratos de Energia de Reserva (CER) na modalidade por quantidade, com início de suprimento em 1º de agosto de 2017 e prazo de vinte anos para empreendimentos a partir da fonte solar fotovoltaica. O leilão específico para a fonte solar, como é o caso do 1º Leilão de Energia de Reserva de 2015, têm o múltiplo objetivo de considerar suas especificidades, diversificando a matriz elétrica e propiciando uma competição isonômica e o atendimento à garantia de suprimento. O preço teto será calculado pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE), aprovado pelo MME e estabelecido quando da publicação do edital pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), respeitadas as características da fonte. Os empreendedores interessados em participar do 1º Leilão de Energia de Reserva de 2015 deverão requerer o cadastramento dos respectivos projetos junto à Empresa de Pesquisa Energética (EPE) protocolando os documentos necessários até as 12 horas do dia 14 de abril de 2015, nos termos das diretrizes publicadas. Dentre esses documentos, o empreendedor deverá apresentar o Parecer de Acesso ou documento equivalente, conforme previsto na Portaria MME nº 21, de 2008, devendo ainda observar as condições estabelecidas na Portaria publicada, em especial a conexão ao Sistema Interligado Nacional (SIN) por sua conta e risco.

✓ Preços do petróleo têm queda em Nova York e Londres

Fonte: Setorial energy news



Os preços do petróleo têm manhã de recuo em Nova York e Londres hoje. Em Nova York, o barril abriu cotado a US\$ 44,36, registrando um declínio da ordem de 1.07 em relação ao fechamento da última sexta-feira (13). Em Londres, o barril abriu cotado a US\$ 54,04 hoje, também registrando um queda de 1,19%, igualmente em relação ao fechamento de sexta-feira.

✓ Indústrias e shoppings poderão alugar telhados para geração de energia

Fonte: Economia & Negócios - Agência Estado



Preocupado em viabilizar o aumento da oferta de energia no curto e médio prazos, o Ministério de Minas e Energia (MME) estuda a possibilidade de autorizar proprietários de indústrias e *shopping centers*, por exemplo, a alugarem seus telhados para empresas geradoras de energia. Nesses locais seriam instalados painéis fotovoltaicos, com capacidade de geração de energia a partir da incidência dos raios solares. O modelo, ainda em fase inicial de análise, autorizaria que empresas especializadas na atividade de geração de energia negociassem com proprietários de grandes áreas disponíveis. O aluguel dessas áreas poderia ser pago a partir do próprio fornecimento de energia para abastecer o local, e o excedente de energia seria destinado ao sistema elétrico nacional.

Dessa forma, o governo estimularia a redução da demanda e o aumento da oferta de energia em uma única iniciativa. A proposta representaria uma importante mudança na sistemática de oferta de energia solar no País, já que atualmente um projeto solar pode ser feito apenas pelo próprio detentor da área. O aluguel do telhado é uma das iniciativas em análise dentro do governo federal para estimular o crescimento da geração de energia a partir de projetos solares. O governo também estuda intensificar a contratação de energia a partir de leilões de grandes projetos e, em discussão com os estados, analisa a possibilidade de reduzir a tributação sobre a energia oriunda de projetos solares. O aval do governo paulista foi confirmado pelo secretário de Energia do estado de São Paulo, João Carlos Meirelles. O mais recente PDE prevê capacidade instalada de 4 GW em 2023. Além da energia solar, fonte que se destacou pela primeira vez em um leilão realizado no ano passado, membros do MME também estão debruçados sobre as condições para a realização de um leilão de energia de ponta. A proposta do governo federal é contratar aproximadamente 1.500 MW (1,5 GW) de potência de unidades geradoras abastecidas com gás natural. Essas usinas serão instaladas em São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte, principais centros de carga do País, e entrariam em operação já em 2016. As unidades geradoras devem operar entre 6 e 8 horas por dia, exatamente no chamado horário de pico de consumo, entre a tarde e o início da noite. O modelo de um leilão voltado a projetos térmicos nas grandes regiões de consumo também está em fase de análise, embora o tema já tenha sido dito abertamente pelo ministro de Minas e Energia, Eduardo Braga. Antes de falar sobre o leilão, o ministro comentava a possibilidade de o governo federal estimular a geração de energia a partir de equipamentos que ficavam ociosos durante parte do dia. As diretrizes desse plano foram lançadas ontem. A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) acredita que há um potencial de até 3.200 MW de capacidade a ser adicionada ao sistema já a partir de abril. Essa energia seria gerada por equipamentos instalados em *shopping centers*, prédios comerciais e indústrias, por exemplo, que hoje operam apenas em uma parte do dia.

✓ Leilão de reserva a partir de fonte solar será em agosto

Fonte: Estado de Minas Gerais



A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) promoverá no dia 14 de agosto deste ano o 1º leilão para contratação de energia de reserva, conforme autorização do Ministério de Minas e Energia (MME) publicada em portaria no Diário Oficial da União (DOU). No leilão, serão negociados contratos na modalidade por quantidade de energia elétrica para empreendimentos de geração a partir de fonte solar fotovoltaica. O início de suprimento será em 1º de agosto de 2017 e prazo de suprimento de 20 anos. Os empreendedores interessados em participar do certame deverão

requerer cadastramento e habilitação dos projetos à Empresa de Pesquisa Energética (EPE) até o dia 14 de abril. Segundo o texto, não será habilitado tecnicamente pela EPE o empreendimento de geração cujo Custo Variável Unitário seja superior a zero; com potência final instalada inferior a 5 MW; e do qual tenha sido comercializada energia em Leilões de Energia Nova, de Fontes Alternativas ou de Energia de Reserva.

NOTÍCIAS SOBRE ECONOMIA GERAL

✓ Inflação para as famílias que ganham menos desacelera

Fonte: FGV

A inflação das famílias com renda mensal até 2,5 salários mínimos – medida pelo Índice de Preços ao Consumidor-Classe 1 (IPC-C1) – fechou o mês de fevereiro com alta de 0,83%, desacelerando em relação a janeiro, que foi 2% e registrando variação de 0,14 ponto percentual inferior ao Índice de Preços ao Consumidor (IPC-BR). O IPC-BR é o conjunto dos índices de preços ao consumidor. Em fevereiro, o IPC-BR registrou variação de 0,97%. A taxa do indicador nos últimos 12 meses ficou em 7,99%, nível abaixo do registrado pelo IPC-C1. A taxa foi divulgada pelo Instituto Brasileiro de Economia (Ibre) da Fundação Getúlio Vargas (FGV). Com este resultado, o indicador acumula alta de 2,85%, no ano e, 8,06%, nos últimos 12 meses. Já o IPC-BR acumula nos últimos doze meses taxa de 7,99%, nível abaixo do registrado pelo IPC-C1. Seis das oito classes de despesa componentes do IPC-C1 apresentaram decréscimo em suas taxas de variação: O grupo alimentação, um dos que mais pesam para as famílias de menor renda, caiu de 1,97% para 0,74%; transportes (5,38% para 2,11%); habitação (2,02% para 0,78%); educação, leitura e recreação (3,02% para 0,33%); despesas diversas (2,21% para 1,19%); e comunicação (0,26% para 0,19%). As únicas classes que subiram foram as de vestuário e de saúde. A de vestuário subiu, de janeiro para fevereiro, de -0,40% para 0,05%. Já a classe saúde elevou-se de 0,02% para 0,49%.

✓ Prévia do PIB tem retração em janeiro

Fonte: Brasil econômico

O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br), considerado uma espécie de sinalizador do Produto Interno Bruto (PIB), caiu 0,11% em janeiro na comparação com dezembro, segundo dados dessazonalizados. Em dezembro, o indicador havia caído 0,57% sobre o mês anterior, em número revisado pelo BC após divulgar anteriormente queda de 0,55%. Analistas consultados esperavam avanço de 0,01% na comparação mensal em janeiro, de acordo com a mediana das projeções. O IBC-Br incorpora estimativas para a produção nos 3 setores básicos da economia: serviços, indústria e agropecuária, assim como os impostos sobre os produtos.



✓ Demanda por crédito cai pelo 2º mês seguido

Fonte: Serasa Experian

Após ter recuado 2,5% em janeiro, a demanda do consumidor por crédito caiu novamente em fevereiro. De acordo com o Indicador Serasa Experian da Demanda do Consumidor por Crédito, a quantidade de pessoas que buscou crédito retraiu-se 10,7% em fevereiro na comparação com janeiro. Já na comparação com fevereiro de 2014, houve crescimento de apenas 0,9% na procura por crédito, o menor ritmo de avanço interanual (mês contra o mesmo mês do ano anterior) dos últimos sete meses. No acumulado do 1º bimestre, a busca do consumidor por crédito registrou alta de 1,5% frente ao primeiro bimestre de 2014. De acordo com os economistas da Serasa Experian, o baixo grau de confiança dos consumidores e as altas taxas de juros, afugentando-os do crédito, e a menor quantidade de dias úteis devido ao feriado do Carnaval, derrubaram a procura do consumidor por crédito em fevereiro. Os recuos das demandas do consumidor por crédito em fevereiro foram bastante semelhantes ao longo das classes de renda. As maiores retrações, ambas de 11%, ocorreram para aqueles consumidores que recebem até R\$ 500 por mês e entre R\$ 500 e R\$ 1 mil mensais. Para os que ganham entre R\$ 1 mil e R\$ 2 mil por mês, a queda foi de 10,5% e para os que recebem entre R\$ 2 mil e R\$ 5 mil a retração foi de 10,3%. Já para os que ganham entre R\$ 5 mil e R\$ 10 mil mensais a queda da busca por crédito foi de 10% e, por fim, para aqueles que possuem rendimentos mensais acima de R\$ 10 mil, a queda na demanda por crédito em fevereiro foi de 10,2%. Na comparação com o primeiro bimestre do ano passado, a maior retração da demanda por crédito aconteceu para aqueles que recebem até R\$ 500 por mês: queda de 18,2%. Também houve quedas, bem menos acentuadas, para os consumidores que recebem entre R\$ 5 mil e R\$ 10 mil por mês (reco interanual de 3,8% no 1º bimestre de 2015) e para os que recebem mais de R\$ 10 mil mensais (retração de 3,3%). Já as demais camadas de rendimentos mensais registraram expansões em suas buscas por crédito no 1º bimestre de 2015 frente ao mesmo período de 2014, a saber: altas de 8% para consumidores com renda mensal entre R\$ 1 mil e R\$ 2 mil; de 1,9% para aqueles que ganham entre R\$ 2 mil e R\$ 5 mil mensais; e de 1,6% para a faixa de renda mensal compreendida entre R\$ 500 e R\$ 1 mil.

✓ Mercado vê retração da economia em 2015

Fonte: Banco Central/Reuters

Mais uma vez apresentando forte piora, a produção industrial foi o estopim para uma nova correção para baixo das previsões do mercado para o Produto Interno Bruto (PIB) de 2015. A perspectiva de retração para o País se aprofundou e passou de -0,66% para -0,78% no Relatório de Mercado Focus, divulgado pelo Banco Central. Há 4 semanas, a estimativa era de queda de 0,42%. Esta foi a décima-primeira revisão seguida para baixo desse indicador. Para 2016, a expectativa segue um pouco mais otimista, apesar de também ter sido diminuída. A previsão de alta de 1,40% foi substituída pela de 1,30%. A produção industrial continua como referência para a confecção das previsões para o PIB em 2015 e 2016. No boletim Focus, a mediana das estimativas do mercado para o setor manufatureiro revela uma expectativa de queda de 2,19% para este ano, bem maior do que a previsão de baixa de 1,38% vista na semana passada e de queda de 0,43% de quatro semanas atrás. Para 2016, as apostas de expansão para a indústria foram diminuídas para 1,68% ante previsão anterior de 2,40%. Mesmo assim, a mediana está mais baixa do que a vista há quatro edições da pesquisa Focus: 2,45%. Os economistas, no entanto, não alteraram suas estimativas, para este ano, para o indicador que mede a relação entre a dívida líquida do setor público e o PIB. A mediana das previsões ficou estável em 38,00% - mesmo porcentual de quatro semanas atrás. No caso de 2016, as expectativas foram reduzidas de 39,15% para 38,90% de uma semana para outra - um mês atrás estava em 38,55%.

✓ Dólar opera em queda sobre o real

Fonte: G1

O dólar opera em queda hoje, depois de atingir a maior cotação em quase 12 anos, em meio a incertezas sobre o futuro das intervenções do Banco Central no câmbio e a situação política e econômica do Brasil. Por volta das 11h, a moeda era vendida a R\$ 3,22, em baixa de 0,88%. Nesta segunda, os investidores também digeriram os

protestos no domingo contra o governo da presidente Dilma Rousseff e a corrupção. O BC dá continuidade às intervenções diárias nesta segunda, ofertando até 2 mil *swaps* cambiais, que equivalem à venda futura de dólar, com vencimentos em 1º de dezembro de 2015 e 1º de março de 2016. O BC faz ainda mais um leilão de rolagem dos *swaps* que vencem em 1º de abril, que equivalem a US\$ 9,964 bilhões, com oferta de até 7,4 mil contratos. Até agora, a autoridade monetária rolou cerca de 36% do lote total. Na sexta-feira, o dólar fechou em alta de 2,77%, vendido a R\$ 3,249. Foi o maior valor de fechamento desde 2003, quando, no dia 4 de abril, a moeda fechou a R\$ 3,2469, segundo dados do Banco Central.



MAIORES ALTAS E MAIORES BAIXAS NA BOVESPA*

Maiores altas da Bolsa ↑

13/03/2015

Desempenho da bolsa

Empresa	Variação	R\$	Setor
ENERGIAS BRON NM**	3,79	R\$ 9,03	↑
CCR SAON NM	2,24	R\$ 14,39	↑
ECORODOVIAS ON NM	2,22	R\$ 9,20	↑
MARCOPOLO PN N2	2,15	R\$ 2,38	↑
MULTIPLAN ON N2	2,14	R\$ 51,52	↑

Maiores baixas da Bolsa ↓

13/03/2015

Desempenho da bolsa

Empresa	Variação	R\$	Setor
PDG REALT ON NM	-2,44	R\$ 0,40	↓
KLABIN S/A AUNT N2	-1,20	R\$ 18,17	↓
GERDAU PN N1	-0,92	R\$ 10,77	↓
SUZANO PAPEL PNA N1	-0,91	R\$ 14,15	↓
BR PROPERT ON NM	-0,87	R\$ 11,35	↓

* Referente ao fechamento do dia anterior.

**Empresas do setor elétrico.

Fonte: BMF & Bovespa/Elaboração própria.

TAXAS DE CÂMBIO

Câmbio			
Hoje (16/03/2015)			
		Compra	Venda
	Dólar (Ptax*)	3,2251	3,2257
		Compra	Venda
	Euro (Ptax*)	2,4109	2,4118

*Ptax é a média das taxas de câmbio informadas pelos *dealers* durante 4 janelas do dia.

Fonte: BACEN/Elaboração própria.

ATIVIDADE ECONÔMICA, INFLAÇÃO E PRODUÇÃO

Atividade econômica, Inflação e Produção								
	Jan.15	Dez.14	Nov.14	Out.14	Set.14	Ago.14	Jul.14	Jun.14
IBC-Br (%)	0,04	0,40	0,20	1,47	-1,49	-0,40
Produção industrial Total (%)	2,00	...	-0,70	0,00	-0,20	0,60	0,70	-1,50
IPCA	1,24	0,78	0,51	0,42
INPC	1,48	0,62	0,53	0,38
IGP-DI	0,67	0,38	1,14	0,59
			2014 (*)	2013	2012	2011	2010	2009
PIB (%)			0,7	2,5	1,0	2,7	7,5	-0,3
PIB Agropecuária			1,1	7,3	-2,1	3,9	6,3	-3,1
PIB Indústria			-0,5	1,7	-0,8	1,6	10,4	-5,6
PIB Serviços			1,2	2,2	1,9	2,7	5,5	2,1

(*)3º Trimestre de 2014, acumulado nos 12 meses.

Fonte: CNI/Bacen/IBGE/FGV

ÁREAS DE ATUAÇÃO DAIMON:

Regulação:

A Daimon atua fortemente na Regulação do setor energético brasileiro.

Através de Consultorias, Estudos e Pesquisa & Desenvolvimento, nossa equipe está totalmente capacitada e preparada para atender as demandas mais complexas deste mercado.

Software:

Desenvolvemos sistemas computacionais altamente especializados para o setor elétrico.

Nossas ferramentas são utilizadas pelas maiores empresas de distribuição do país nos segmentos de operação, proteção, perdas, tarifas, mercado, confiabilidade e muito mais.

Engenharia:

A Daimon tem destacada participação no programa de Pesquisa & Desenvolvimento do setor elétrico brasileiro.

A Empresa conta em seu corpo técnico com vários pesquisadores oriundos de conceituadas universidades brasileiras, em particular, da Escola Politécnica da USP, onde boa parte desenvolve ou já desenvolveu trabalhos acadêmicos de mestrado e doutorado com significativas contribuições teóricas.

Novos Negócios:

Eficiência e Gestão Energética, *smart grids*, são exemplos de projetos desenvolvidos pela equipe de novos negócios Daimon.

Atenta as novas demandas e em busca de melhorias contínuas a Daimon desenvolve novos negócios em linha com as necessidades do setor energético nacional.

DAIMON, ESPECIALISTAS EM ENERGIA.

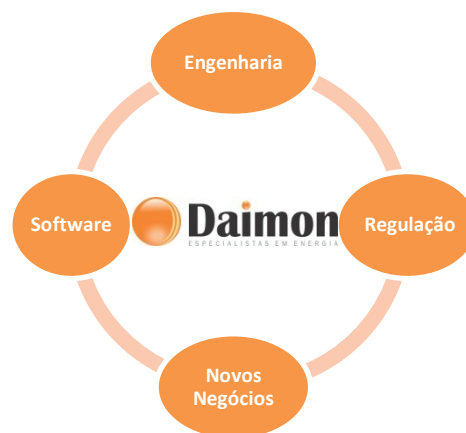
Av Paulista, 1.776 – Cj 22 – B – Bela Vista

CEP:01310-200 – São Paulo – Brasil

faleconosco@daimon.com.br

+55 11 3266-2929 / 3171-1728

www.daimon.com.br



A reprodução, inteira ou em parte, em qualquer forma ou meios, sem a expressa autorização por escrito da Daimon Engenharia e Sistemas não é permitida. Esta *newsletter* contém informações que são designadas somente aos seus destinatários. Conseqüentemente qualquer publicação, duplicação, distribuição ou qualquer ação tomada neste sentido é proibida e ilegal.